

# O Progresso Catholico

RELIGIÃO E SCIENCIA—LITTERATURA E ARTES

Condições da assignatura (sem brinde)		Editor e administrador	Condições da assignatura (com brinde)	
Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	800 reis	JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA	Por anno (Portugal e Hespanha) . . .	1\$000 reis
Provincias ultramarinas, e União geral		Redactor	Provincias ultramarinas, e União geral	
dos correios . . . . .	1\$100 »	A. PEIXOTO DO AMARAL	dos correios . . . . .	1\$600 »
India, China e America. . . . .	1\$280 »	Typ. de J. F. Fonseca—Pizarra, 34	Numero avulso . . . . .	100 »



## SUMMARIO

*Devoção a Maria.*—SECÇÃO DOCTRINAL: *Luctas religiosas*, pelo sr. A. Peixoto do Amaral. SECÇÃO CRITICA: *Socialismo, christianismo e catholicismo* pelo sr. A. S. Ferreira.—SECÇÃO HISTORICA: *Convento e freguezia de Mancellos*, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre José Victorino Pinto de Carvalho; *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus: Padre Fernando Verbrest*, pelo Rev.<sup>mo</sup> Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—SECÇÃO LITTERARIA: *Milicia Christã* (3.<sup>a</sup> parte), pelo Rev.<sup>mo</sup> Dr. José Rodrigues Cosgasa; *Crenças e descrentes* (romance de propaganda religiosa pelo sr. A. Peixoto do Amaral)—SECÇÃO ILLUSTRADA: *O Santo Anjo da Guarda*; *A dispersão dos povos*.—SECÇÃO NOTICIOSA.

**Gravuras:** *O Santo Anjo da Guarda*; *A dispersão dos povos*.



O Santo Anjo da Guarda



## DEVOÇÃO A MARIA

### Mãe de Deus e Mãe dos homens

*Pensae em Maria.*—Todas as graças, todas as virtudes, todos os dons celestes que o mundo recebe, tudo vem por vós, ó Maria! (Rup. Abb.)

*Invocae a Maria.*—Desconheceis acaso que amaes não só os bons, mas também os que erram e os extraviados, os quaes reconduzis ao porto da salvação? Desconheceis que sois Medianeira entre Deus e os homens, e que tendes o poder de reconciliar com vosso Filho os peccadores que d'elle se afastaram? Desconheceis que sois a mais santa de todas as mulheres e por isso poderossissima para interceder pelos peccadores? (Card. Hailgriarius). Portanto, salva-me, soccorrei-me, orae por mim, minha Mãe!

*Alegrae a Maria.*—Moderando as paixões; orando fervorosamente; meditando com devoção ou devagar cada uma das palavras da Saudação Angelica.—*Para ser servo do Filho procuro ser servo da Mãe.* (S. Hdef.).

## SECÇÃO DOCTRINAL

### Luctas religiosas

**C**ONTINUA, posto que menos intensa, essa ingloria e insolita campanha do dize tu, direi eu, que certos jornaes liberaes resolveram fazer, contra as congregações religiosas. Ainda no dia 21 do mez findo o «Primeiro de Janeiro» se referia á debatida questão Calmon, que foi o ponto de partida para essa louca e impia guerra feita primeiro á Companhia de Jesus, depois ás congregações religiosas, e por ultimo embora a medo e encobertamente, contra toda a religião catholica-apostolica-romana.

Vimos a tactica seguida pelos inimigos da Religião. Afirmavam hoje um facto, que se lhes affigurava tetrico e horroroso, como por exemplo, exporem uma rapariga a orar muito tempo de joelhos, n'um instituto religioso e matala á fome com o uso e o abuso dos jejuns. De monstrava-se-lhe amanhã a falsidade de accusação, e esses rigidos Catões, não

só não publicavam as rectificações que lhe eram dirigidas, mas nem sequer se referiam ás noticias dos jornaes catholicos, em que esses factos vinham desmentidos.

Faziam inqueritos á vida privada dos cidadãos, trazendo para a luz da publicidade factos que eram geralmente ignorados, e—mais ainda—que os proprios interessados se recusavam a rectificar. Coisas inauditas!

E, na sua maxima parte, (exceptuando os jornaes republicanos, que tinham a hombridade de se apresentarem desmascaradamente livres-pensadores), dizem-se todos esses jornaes verdadeiros catholicos, e muito respeitadores da religião.

Catholicos, elles, e aggrederam Sua Santidade quando, escrevendo ao Eminentissimo Cardeal Patriarcha, defendia as congregações religiosas! Catholicos elles, e offendiam os prelados, representantes do chefe da Egreja, nas suas respectivas, dioceses applaudindo os insultadores do Bispo do Porto, por occasião d'um doutoramento na Universidade, e o Bispo de Bragança por ter acompanhado, como quiz, e devia, uma procissão jubilar, ordenada pelo Summo Pontifice, afim dos fieis obterem a indulgencia plenaria, outhorgada pela concessão do jubileo do Anno Santo!

E dizem-se catholicos-apostolicos-romanos! E combateram, como *manifestação jesuitica, aprocição do jubileo* que saiu no dia 4 do mez findo, da parochial egreja de Campanhã, fazendo acalorada questão por este facto, e declarando afinal que não iam *na procissão sendo uma extensa fila de policias, ainda guardados por cavallaria da guarda municipal, commandados por um tenente, apenas umas sessenta ou setenta mulheres!* «Primeiro de Janeiro» de 6 de Agosto de 1901.)

Então quem eram os jesuitas? Os policias, os municipaes sob as ordens do tenente, ou as sessenta mulheres?

Não o diz, nem ninguem o sabe dizer. E' Maria vae com as outras. Quizeram dizer mal da Religião, e como porfiam alongar a secção do *movimento anti-religioso*, tudo lhes serve, embora hoje pouca gente lêa essas tiradas de prosa macavada e mal-soante.

Depois, á falta d'outro assumpto mais palpitante, atiram-se contra os *Centros Nacionaes*. Como lhes não convem, que os haja, porque isso seria a confirmação da falta de verdade de tudo quanto affirmam, porque seria a prova evidente de que a grande maicria portugueza era catholica, asseveram que tal não ha, que esses centros não existem, senão na imaginação dos jornaes reaccionarios, e que, alguma tentativa que n'esse sentido se tem feito, não tem ido por deante, por es-

barrar em grandes e insanaveis difficuldades.

E os factos immediatamente desmentirem as suas asserções. Mas como elles não publicam as noticias que, sobre esse assumpto, publicam os jornaes catholicos, é de crêr que alguns dos seus leitores os accreditem, e ignorem o grande movimento que se tem feito, e que se irá constantemente fazendo, nos arraiaes catholicos.

Mas os centros teem progredido, e ha muitos ultimamente creados.

No proximo numero em artigo especial enumeraremos os principaes, porque convem, que todos fixem bem os nomes dos seus membros.

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO CRITICA

### Socialismo, christianismo e catholicismo

**Q**UEM ha de hoje querer as doutrinas puramente christãs? Ha tantas doutrinas faceis, e a escolher!... quem não ha de bem escolher o mais facil,—a lei da natureza?

E' preciso fazer-se, ao menos, um pequeno esforço para ser-se christão; quem isto não fizer será tudo menos isso. Chama-se a tal esforço, virtude, poder, força: christão sem virtude alguma não póde haver.

Tempo houve outr'ora, em que a gloria de nosso bom Deus era tudo; agora nossa gloria está só n'aquillo que nós temos. E o que será que nós temos?

Deus é o senhor de tudo: nós o que havemos de ter? E o que ha de ter o diabo? Pois: o maior inimigo do bom Deus o que ha de ter?

Realmente Deus é todo para nós, e nós o que somos para Deus?—o que somos? o nada. E o nada o que ha de ser a nossos proprios olhos? A maior de todas as miserias, de todas as po-brezas.

Deus, Elle mesmo, disse o muito bem: «Eu só, exclusivamente, possuo a vida; encerro tudo quanto existe ou existir, e o possuo inteiramente.» Só Deus é quem é, o ser por excellencia: toda e qualquer creatura é necessariamente o que não é. Meu Deus, todo Poderoso, minha fraqueza é toda extrema, eu nada sou!

Quanto mais eu me conheço, que nada sou: tanto mais reconheço que Deus é tudo. Pedir a Deus é todo bem; pedir a quem de tudo carece, ou tem necessidade de tudo quanto ha, é o nada obter para si, ou é conseguir o nada.

O que mais teme o genero humano é o não existir,—a sua não existencia.

Perecer, deixar a vida! que horror. Apezar d'isso, no fim de contas, a morte não é o peor mal. Comtudo as inconstancias e as duvidas eis, calculadamente, a nossa condição social n'este mundo.

A esta fluctuação habitual juntam-se tempestades medonhas, que ameaçam engulir-nos. Jesus entretanto, ainda que não tenhamos a felicidade de o possuir em nós pela graça, parece indifferente a este perigo. Elle parece dormir em quanto nossa pobre alma vive á discrição do furor das vagas. E sempre que Jesus está connosco, mesmo silencioso, até mesmo adormecido, nada temos a recear.

Jesus, fazei que meu pobre coração possua essa perfeita confiança que tanto nos agrada. O' meu Jesus, dae-me a verdadeira sabedoria. Tenho eu verdadeiramente a fé? a força da fé? Dizia uma santa e pobre alma, edificantissima: tremo quando vejo no espirito de certos individuos uma especial vocação em valer-se de seus titulos de catholicos; porque os catholicos hão de ser o mais severamente julgados! E, sendo assim, o que será dos religiosos, e dos padres?

N'outro tempo fazer do sambenito gala era uma grandissima desgraça; hoje, accumulados de tantas graças, nós o que somos?... Eu o que serei nos meus ultimos momentos? O que nos estará reservado para o fim? De catholicos, os quaes nem tampouco á missa vão, o que havemos esperar nós?

E dizem-se muito honradinhos; mas não jejuam quando a santa Igreja lhes manda, podendo, etc.

Hoje quem não vae á missa, quem não se confessa, etc., quem fôr emperdigado, embora dê nada por dentro, é quem vae. Quem hoje menos tem auctoridade mais quer exercer o poder.

E' preciso ser verdadeiro christão, fazer perecer o velho homem em nós, o eu perfido, que foi sempre o meu grandissimo inimigo, dar-lhe bem decididamente o seu golpe mortal.

(Continúa.)

A. S. FERREIRA.

## SECÇÃO HISTORICA

### Convento e freguezia de Mancellos

#### Extracto das Pastoracs e Provisões

Antes de proseguir no assumpto principal d'estes artigos, farei uma breve digressão a respeito dos nossos Codigos administrativos.

Intendo que estes não deviam estar

á mercê das mudanças ministeriaes; e que para obstar ás suas continuadas substituições, como nos ultimos annos tem acontecido, se deviam combinar todos os nossos influentes politicos e redigir um Codigo de commum accordo, para evitar os inconvenientes que resultam das continuas mudanças na organização administrativa do paiz.

Esta deve ser estavel. Assente-se pois na que mais convem, visto terem-se já experimentado todas as hypotheses, de modo que este importante ramo da publica administração não esteja sujeito aos caprichos de cada ministro do reino.

Faça se um Codigo para o paiz, em vez de se estar a fazer um para cada ministerio, que se succede nas cadeiras do poder.

O Codigo a que se refere a Portaria retro, é o de 31 de Dezembro de 1836, referendado por Manuel da Silva Passos.

Estatuia que nas freguezias de menos de 200 fogos, constasse a Junta de tres vogaes; nas de 200 até 800, de cinco; nas de mais de 800, de sete, havendo outros tantos substitutos.

A eleição era annual e o Presidente eleito por todos, effectivos e substitutos. Ordenava o registo civil, declarando quanto aos assentos de casamento, que deviam ser lançados no registo civil, immediatamente depois que os esposos tivessem recebido o Sacramento do matrimonio segundo as leis da Igreja.

Declarava no § 15 do artigo 132, que em todos os actos publicos, em que, depois de estabelecido este registo, se requeressem certidões de nascimento, casamento ou obito, só teriam fé as extrahidas d'este Registo.

No artigo 26 estatuia que não podiam ser eleitos para as Juntas os clérigos de Ordens Sacras. D'aqui resultou que as Juntas principiaram a hostilizar os parochos, sendo necessaria a publicação da Portaria, que fica transcripta, para os fazer entrar na ordem e proteger os parochos contra suas violencias. Este estado de coisas terminou, com a publicação do Codigo de 18 de março, de 1842, assignado por Antonio Bernardo da Costa Cabral, o qual no artigo 291 declarava que o Parocho era vogal nato e Presidente da Junta, o que vigorou trinta e seis annos.

Em 26 de Junho de 1867, publicou-se a Reforma Administrativa de Martens Ferrão, em que eram tambem inelégiveis os clérigos de Ordens Sacras. Esta Reforma não chegou a pôr-se em pratica, cabindo o Governo e sendo substituído, em 4 de Janeiro de 1868, pelo ministerio de transição Avila, a

que succedem, seis mezes depois, o de Sá da Bandeira e Bispo de Vizeu. Mais tarde Antonio Rodrigues Sampaio, para mostrar sua predilecção pelos principios da Revolução de Setembro, do que sahira o governo de Passos Manuel, reproduziu, no artigo 269 do seu Codigo de 6 de maio de 1878, a mesma prohibição de serem os Clerigos de Ordens Sacras eleitos para as Corporações Administrativas.

As consequencias não se fizeram esperar. Emquanto vigorou aquelle Codigo, houve sempre em muitas freguezias declarada guerra entre os parochos e as Juntas. Intromettiam-se estas em tudo; queriam governar em tudo, e todo o seu empenho era crear embaraços aos parochos, e estorvar o exercicio da sua missão.

Este regimen continuou durante alguns annos, com grave prejuizo do culto, e encommodo dos parochos, apezar das frequentes Portarias dos governos, traçando ás Juntas seus deveres e obrigações, de que ellas pouco caso faziam. Deu-lhe remedio em parte o Codigo do Sr. José Luciano de Castro, de 7 de Julho de 1886, permitindo que os Clerigos de Ordens Sacras podessem ser eleitos vogaes das Juntas.

A Reforma administrativa do Sr. José Dias Ferreira, de 9 d'agosto de 1892, dispoz que as Juntas se compozessem de cinco vogaes: quatro electivos e o parocho, escolhendo os cinco d'entre si o Presidente.

Finalmente o Codigo de 2 de março de 1895, e o de 4 de maio de 1896, ambos do Sr. João Franco, restabeleceram a antiga disposição do codigo de Costa Cabral, decretando que o Parocho é vogal nato e Presidente da Junta.

O que ordenava o ultimo codigo, publicado pelo Sr. José Luciano, e logo em seguida suspenso pelo Sr. Hintze Ribeiro, não sei, por que nunca vi o *Diario do Governo*, em que foi publicado.

Feita esta digressão, que veio a proposito da Portaria do ministro João Cardoso da Cunha, continuemos o assumpto principal d'estes artigos.

6 de novembro de 1844. Tendo os arciprestes da comarca ecclesiastica de Braga assumido a si a faculdade de passar licenças para casamentos, protestaram os respectivos escrivães; pelo que mandou o Vigario Geral que os parochos lhe remetterssem os papeis dos casamentos e não aos arciprestes, prohibindo a estes que se intromettessem a dar licenças, para que não estavam auctorizados.

Portaria regia de 8 de Outubro de

1842. E' importante; porisso vou transcrevel-a. Sua Magestade a Rainha em attenção a mui poderosas considerações do decoro da Sua Real Coroa, da dignidade e interesses Nacionaes, e das justas prerogativas das Egrejas d'estes Reinos, Houve por bem resolver que de hoje em diante cesse todo o effeito das disposições que em Portaria (Circular) de 23 de Abril do presente anno, foram communicadas ao Rev.º Arcebispo Eleito de Braga, relativamente ás dispensas vindas de Roma ou expedidas immediatamente pelo internuncio e Delegado Apostolico n'esta Corte, denegando o seu Real Beneplacito a todas aquellas dispensas, que não forem dirigidas ás Auctoridades que legitima e reconhecidamente pelo Governo Portuguez administram as diferentes dioceses do Reino. O que a mesma Augusta Senhora manda declarar ao Rev.º Arcebispo Eleito de Braga, para sua devida intelligencia e mais convenientes effeitos, devendo o mesmo Prelado, com muita especialidade, fazer intimar a todos os parochos da sua diocese, que se abstenham de unir em matrimonio quaesquer contrahentes canonicamente impedidos, que lhes não apresentarem as dispensas d'esse impedimento, auctorizadas pelo Regio *Placet*, e vistos por elle Arcebispo Eleito, como unico superior legitimo do Arcebispo. E quando succeda que algum parcho ou outro sacerdote obre de diferente modo, quer bem assim Sua Magestade que o Arcebispo Eleito proceda contra elle, com todo o rigor, que cabe nas suas attribuições, participando logo o facto criminoso ao Ministerio Publico, para perseguição legal de quem o perpetrar, fazendo subir outra participação por este Ministerio, ao qual igualmente descerá noticiar, quanto for occorrido n'este ponto e semelhantes. Paço das Necessidades em 8 de Outubro de 1842. José Antonio Maria de Souza. (Era ministro da Justiça.)

Portaria Archiepiscopal de 28 de novembro de 1843. Faz saber que lucrário indulgencia plenaria e remissão de seus peccados os que, tendo-se confessado e commungado, assistirem á primeira Missa Pontifical, que celebrará em 25 de Dezembro do mesmo anno.

Estava finalmente Sagrado o novo Arcebispo D. Pedro Paulo.

Acabara o estado anarchico, em que a diocese estivera abysmada por tantos annos. O novo Prelado mais tarde Cardeal da Santa Egreja, era um sabio e d'uma bondade e inexcediveis.

Era espinhosa a missão, que vinha desempenhar; mas elle houve-se de

modo, que a sua memoria ainda hoje é venerada.

Muitas foram as providencias, que tomou para sanar os males e as irregularidades da sua diocese, e levantar a disciplina ecclesiastica e moralidade do clero.

Algumas circulares havia archivadas neste sentido, que não menciono, por que todas se resumem em recomendar ao clero o exacto cumprimento de seus deveres, para que a paz e o socego voltasse a dominar a consciencia dos povos.

Entre os documentos archivados, ha um de que não posso deixar de fazer menção, por patentear uma grande immoralidade: a existencia, de uma sociedade, que fabricava documentos falsos para os casamentos.

E' uma Circular do Doutor Bernardo de Araujo Leão, Juiz dos Casamentos, datada de 6 de Maio de 1845.

«Para dar remedio a tantos males causados por Casamentos nulos por falta de reflexão dos Rev. Parochos nas licenças, que se lhe apresentam falsas, e outras passadas por homens, que não estavam auctorizados para esse fim, outros recebidos sem licenças e sem estarem na conformidade da Constituição do Arcebispo, como se vê por denuncia, que tem sido presentes neste Juizo» ordena e até pede aos parochos que não assistam a matrimonios sem licenças legaes, que vão assignados e rubricados por individuos, cujos nomes declara.

E para que os contrahentes, que pretendem licenças, não sejam enganados por individuos que tem por costume passar licenças falsas e tirar as assignaturas ás legitimas auctoridades, indica lhes o individuo, rua e numero da casa, a quem se devem dirigir, para não serem enganados.

Aqui termino este meu já bem longo trabalho, que será de alguma utilidade para quem empreehender escrever os annaes da Archidiocese Bracharense. Deste trabalho lembrou-se o finado arcebispo D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa; mas a sua resignação impedio-o de levar por diante o seu proposito.

Relação dos Arcyprestes do extincto arcyprestado de Amarante.

Era muito grande este arcyprestado. Comprehendia todas as freguezias do concelho de Amarante, pertencentes á diocese de Braga, que eram trinta e tres; quatro do Marco de Canavezes; quatro de Celorico de Basto e duas de Felgueiras.

#### Arceprestes

Antonio Lopes de Carvalho, Reitor

de Villa Cova da Lixa desde 1836 a 1839.

João Lopes de Carvalho, Reitor de Mancellos, 1840 a 1842.

José Joaquim da Costa Pinheiro, Abade de Condemil, 1842 a 1875.

João Teixeira de Sousa Duarte Sampaio, Prior de Travanca, 1875 a 1882, em que o arciprestado foi extincto, por serem encorporadas na diocese do Porto as freguezias, que o compunham, menos as quatro do concelho de Celorico.

FIM

PADRE JOSÉ VICTORINO PINHO DE CARVALHO.

### Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus CCCXXXIII

#### P. Fernando Verbiest

**N**ASCIDO em Bruges (França) no anno de 1630, o P. Fernando Verbiest dedicou-se com especialidade ao estudo das mathematicas, sciencia em que fez grandes progressos. Sendo ainda muito joven, entrou na Companhia de Jesus, e logo se preparou para ir prégar o evangelho aos infieis.

Porquanto o P. Verbiest, ao passo que se distinguio como mathematico, não foi menos um fervoroso missionario na China, onde com outros seus confrades tanto trabalhou na conversão dos povos barbaros d'aquelle imperio. Esta missão produziu abundantes fructos para a Egreja Catholica.

Em 1660 foi o jesuita Verbiest chamado á cõrte pelo imperador da China que lhe deu grande consideração, a ponto que lhe confiou o logar de presidente do tribunal de mathematica.

Este emprego, que até então era dado a um chinês, passou d'aqui por deante a ser exercido por um religioso da Companhia de Jesus, por isso que não havia na China homem que tivesse a sciencia necessaria para bem o desempenhar.

Aconteceu n'esse tempo apparecer um eclipse do sol no momento preciso annunciado pelo jesuita Verbiest. Este facto deu grande consideração ao nosso missionario, mas ao mesmo tempo incorreu no odio dos mathematicos e bondosos chinezes que se tinham enganado sobre o eclipse.

Em consequencia dos trabalhos apostolicos dos missionarios da Companhia, a religião christã propagou-se muito por toda a China.

Passado, porém, pouco tempo, por morte do imperador, as coisas mudaram de figura, e o P. Verbiest chegou a ser preso. E não foi por outro motivo senão por ser missionario catholico, varão virtuoso e sabio.

Afinal foi posto em liberdade, e continuou a prégar a religião christã com o mesmo zelo anterior: mais de vinte mil infieis foram convertidos ao christianismo. Corria o anno de 1670.

Este e outros jesuitas, que então missionavam na China, escreveram varias cartas scientificas em todo o genero de litteratura, por mandato de seus superiores, e principalmente de Luiz XIV, rei de França, para com ellas enriquecer as academias e livrarias do seu reino.

Os serviços que na China, bem como em outras terras do mundo, fizeram os jesuitas ás lettras, sem fallar na religião, mereciam altares, a não ser o odio e raiva do dragão infernal que sempre perseguiu os missionarios catholicos, os apóstolos da verdadeira fé.

(Presentemente entre nós é este o mesmo espirito dos sectarios jacobinos que se levantam contra as congregações religiosas sob o pretexto de jesuitismo).

Voltemos ao jesuita Verbiest que continúa a prégar a boa Nova na China com tanto zelo e sacrificio.

O Papa Innocencio XI dirigiu-lhe um Breve em que o felicitava pelo seu zelo e sciencia, fortaleza e grandeza d'alma, fazendo progredir a religião entre os povos barbaros.

Os verdadeiros sabios, ainda os mais insuspeitos, que se não deixam possuir do fanatismo philosophico, ultimamente conheceram que as sciencias europeias pouco adeantariam, a não ser este apostolado, os jesuitas, que deram o maior conhecimento de todo o mundo, e do que n'elle havia.

As cartas do P. Fernando Verbiest, um dos apóstolos da China, e as d'outros seus confrades, deveriam ser escriptas em lettras de ouro e gravadas em taboas de bronze.

Falleceu este venerando jesuita a 28 de janeiro de 1688. Deixou varias obras historicas, sendo geralmente muito estimada a que trata dos eclipses.

(Continúa.)

PADRE JOÃO VIEIRA NEVES CASTRO DA CRUZ.

## SECÇÃO LITTERARIA

### Milicia Christã

3.<sup>a</sup> PARTE

X

#### Triste vida a da cidade agora

Nestes dias, que correm, é desolador o quadro, que a cidade mais viril e mais industrial d'este reino nos apresenta.

Era antes a mais liberal e independente: no seu seio generoso fomentaram-se e cresceram prosperos os senti-

mentos mais nobres de sacrificio e caridade em prol dos que aqui e além soffrem: na sua mente pensadora germinaram ideias luminosas, que encheram de luz largos horizontes: mas lá de fóra soprou n'estas mimosas praias um tufão medonho e levantou tal poeira, que a gente tida por sensata metteu-se em casa, fechou portas e janelas e tratou apenas de conservar a paz nos seus lares: porque na rua a levava o Diabo.

Tomou o cargo de policia a cidade a garotagem, que nada tem, que menos bem sente, e que peor falla, e deu-lhe para perseguir e enxotar o mais honesto, o que ha pouco merecia uma certa veneração nas ruas portuenses, e talvez, porque eram estas gentes as mais ordeiras são agora as mais perseguidas; porque a maioria da imprensa, toda a liberal, vem d'ha mezes a esta esta parte semeando ventos, que vão produzindo tempestades, preludio apenas do porvir funesto.

As mentiras calumniosas e os duestos mais grosseiros vomitam-se, sem pudor, aos borbotões n'uma cidade culta, sem reparo dos, que poderiam corrigir o vomito nauseabundo: e uma parte d'esses ri; porque lhe achou graça, e outra parte chora no seu cantinho, e ninguem trabalha, para contar os estragos da nova peste, e a onda cresce e o mal alastra-se.

E dias virão, em que os que hoje riam chorarão tambem, e os que agora choram seguirão chorando e uns e outros com carradas de razão: porque a titulo de prudentes nas horas criticas se metteram em copas, e cousa alguma fizeram, para cortarem o mal.

Consentiram que gente ignara e malevola tripudiasse triumphante e applaudida, fazendo pelas ruas desacatos, e mais tarde, quando queiram arrancar-lhe da mão o penacho, talvez lhes custe caro; porque, vista a acquiescencia d'elles, ella phantaziosa rainha invulneravel vendo-se impue, depois das maiores tropelias.

A cidade é bella quando cada qual se occupa do seu negocio, e todos mutuamente se respeitam e consideram no goso das suas racionaes e cultas liberdades: isto é, quando a justiça e a caridade se ostentam na sua placidez de braço dado na praça, na rua, no passeio, no baleão, na fabrica, na officina e no botequim, e tudo no remanso das alegrias sorri na nitidez das culturas civicas.

Agora porém, que tal não succede, Deus me livre d'ella, e me dê dias vagos, que eu os virai passar alegrementemente ao pé dos altares do proximo santuario, na minha placida moradia, á sombra do salgueiro, sentado no brande paul das bordaduras do sussurran-

te arroio, onde os peixes pulam ao som dos trinados do namorado rouxinol, que nos souces canta, e do zum zum das abelhas, que ahi vem beber! Aqui, onde a innocencia mora no sumptuoso palacio da natureza saturado do perfume de plantas e flores que malevolos insectos não macularam: Aqui, onde lyrios e silvas, tojos e boninas, rosmaninhos e musgos, o gigantesco carvalho e a parasita despresivel vivem na mais harmonica e espontanea camaradagem: aqui viverei eu na mais cordial concórdia com todas estas plantas, com mais meiguice para o coração, e mais oxigenio para os pulmões, que a centena mais venturosa entre os civicos, poderá recolher n'estes dias nas praças e ruas da cidade.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

## Crentes e descrentes

(Romance de propaganda religiosa)

IV

### Um duplo criminoso

(Continuado de paginas 190)

AVIAM chegado os dois em frente da capella de Santa Catharina.

Desembocando da rua de Fernandes Thomaz appareceu um terceiro que cumprimentou os dois. Era um jornalista que vinha para a redacção do *Primeiro de Janeiro*.

Depois de feitos os cumprimentos, disse lhes um dos dois que estavam fallando ácerca do que accontecera ao seu commum amigo, por um facto que se havia dado no café da «Communa».

—Ainda agora estive fallando com o Commissario de policia, a esse respeito,—disse o jornalista. O medico dá quinze dias de impossibilidade de trabalho ao pobre aggreddido, que mora para os lados de S. Francisco, e por consequente, vae amanhã o Carvalho para o tribunal.

—E, diga-me uma coisa,—perguntou o Sequeira—sabe o meu amigo o que motivou essa aggressão?

—Effeitos do cognac.

—Nada d'isso. O homem tem *bolha*. Deu-lhe na cabeça fazer de espirito-forte e não pôde ver pessoas religiosas, porque logo lhes chama fanaticos, beatos, hypocritas, santanarios e quanto lhe vem á cabeça. Aquillo conhecia o pobre homem, que de mais a mais passava pela rua muito socegradamente e quiz aggreddil o.

—Eu lhes conto, porque tudo presenciiei. O homem é verdade que tem bossa irreligiosa e gosta de galhofar de coisas serias, mas não tinha rixa velha nem caso pensado contra o pobre que aggreddiu. Viu-o passar, e co-

nhecia-o; chamou o. Depois como tinha bebido de mais e estava *enraçado*, quiz zombar d'elle; e como o homem não deu sorte e se quiz pôr ao fresco, correu atraz d'elle, e deu-lhe com a moça que trazia, sem intenções de o matar.

—Mas isso tudo é reprehensível. O homem devia lembrar-se que tinha responsabilidades, e que lhe podia sair cara a brincadeira.

—Ora adeus!—concluiu o jornalista. O homem estava ebrio, e não calculou o que fazia. Quando depois soube que uma patrulha tinha tomado conta do facto, foi para a casa, para fingir que nada havia sido com elle. Tratou ainda assim, de prevenir as redacções dos jornaes, onde está mais ou menos relacionado, afim de evitar que o seu nome fosse publicado nas occorrencias policiaes. Ao tempo que elle fez o pedido, nada se sabia ainda. Depois é que um sargento rondante deu parte do occorrido no quartel do Carmo, e d'ahi seguiu para a administração do bairro occidental, que, a seu turno, a mandou para a policia. Hoje de noite têm andado agentes a rondar o café, e o homem está aqui, está preso.

—Ficou agora detido no quartel da municipal.

—Ah! sim?—perguntou o jornalista.

—Accompanhava-o eu. Foi preso á meia noite.

—Pois amanhã dá entrada no 3.º districto do tribunal. E o peor não é isso. O peor é que paga por essa asneira, e por outra brincadeira que fez ha tempos, porque uma das testemunhas oculares do occorrido, que naturalmente vae prestar declarações, é inimigo figadal d'elle, porque ha tempos lhe seduziu uma filha.

—Ora essa! De tal não sabia eu—disse um dos do grupo.

—Nem eu tam pouco—acrescentou o outro.

—Pois isso foi um facto que deu que fallar, e que o homem encobriu conforme pôde, comprando uns a dinheiro, negando o facto a outros, ameaçando alguém que lhe promettia fallar n'isso, etc. etc.

—Muito me conta o amigo. Pois, se não fosse tam tarde, e se não estivessemos a abusar da sua bondade e condescendencia, pedia-lhe para me relatar isso, porque deve ser interessante.

—Da melhor vontade annua—accediu o jornalista—mas effectivamente faz-se tarde, porque tenho de ir para a redacção, onde devo já fazer falta. Amanhã, porém, não tenho duvida em lhe relatar, com todos os pormenores, esse facto, que é de veras interessante.

—Que pena não poder ser hoje!

(Continúa)

A. PEIXOTO DO AMARAL.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### O Santo Anjo da Guarda

(Vid. pag. 195)

Vejam a suavidade e a belleza da nossa primeira gravura de hoje. Quem ha ahi que não adore e não venere o seu Anjo da Guarda, o anjo a quem Deus confiou a guarda das nossas más palavras, dos nossos maus pensamentos, das nossas más acções?

Desde que o homem nasce, até que baixa á sepultura, sempre o seu Anjo da Guarda o acompanha. Quando o inimigo das nossas almas se esforça por nos fazer commetter uma acção indigna e criminosa, fallando-nos ao ouvido esquerdo, lá está o Anjo da Guarda demovendo-nos, do lado direito, de fazer semelhante acção. Felizes d'aquelles que lhes dão ouvidos, e não se deixam seduzir das illusorias palavras, e das promessas fementidas que o nosso inimigo nos faz.

Mas infelizmente o segundo inimigo da alma falla nos dos attractivos do primeiro e do segundo, e tanto o Mundo, como a Carne lisongejam as paixões da humanidade, que, fraca, sendo privada dos auxilios da luz divina, deixa-se resvalar no abysmo da perdição.

Lembrem-se todos de que o abysmo da perdição está aberto deante de nós, e que só, escutando os conselhos do nosso Anjo da Guarda é que conseguiremos evital-o.

\*

\* \*

### A dispersão dos povos

(Vid. pag. 201)

Diz a Biblia que os homens, julgando-se já fortes, e pretendendo a instancias do inimigo da humanidade, emanciparem-se do poder de Jehovah, tentaram escalar o céu. E, na sua insania, quizeram formar uma torre elevadissima, por onde podessem chegar ao céu, e expulsar d'elle o Creador.

E a torre chegou a principiar-se, e foi elevada até grande altura, nas planicies de Sennaar. Mas Deus, para castigar a soberba dos descendentes de Noé, confundiu a linguagem de toda essa gente, de fórma que, não se entendendo uns aos outros, a torre não pôde concluir-se.

D'ahi a dispersão dos homens.

A descendencia de Sem povoou a Asia; os descendentes de Japhet vieram estabelecer-se na Europa, e os de Cham refugiaram-se na Africa; e, como foram malditos por Noé, formaram a raça negra.

A gravura que hoje apresentamos, representa a dispersão dos povos, vendo-se ainda ao longe a torre de Babel

(assim chamada por significar *confusão*), fulminada pelos raios com que Deus castigou o ignobil orgulho dos mortaes.

## SECÇÃO NOTICIOSA

### Lourdes

#### A peregrinação nacional

No dia 20 do corrente chegaram a Lourdes os comboios conduzindo da toda as partes da França a grande peregrinação nacional.

O correspondente especial de *La Croix* telegrapha-lhe da cidade da Immaculada Conceição, em data de 20:

«Ainda não raiava o dia quando o primeiro trem de peregrinos chegou.

A gare de Lourdes enche-se de ruído e de movimento mas não são gritos, reclamações ardentes que perturbam o silencio da noite: é o canto da Ave-Maria, que começa a subir ao ceu.

Desde este momento, o hymno piedoso ouvir-se-ha sem interrupção até ao fim da peregrinação. Ouvil-o-hemos deante da Gruta, na esplanada, nos sanctuarios, na montanha, nas ruas e até nos cafés e hoteis.

Os peregrinos estão arrazados de fadiga e negros como carvoeiros.

Pensaes talvez que o seu primeiro cuidado vae ser tomar algumas horas de bom repasto bem merecido ou, ao menos, proceder a ablucões de agua fresca? Não conheceis os peregrinos de Lourdes.

Apenas puzeram pé em terra, dirigiram-se para a Gruta.

Depois d'orarem longo tempo, com os braços em cruz, dirigiram-se ao Gave e nas suas limpidas aguas procederam aos cuidados indispensaveis de *toilette* para se apresentarem á Sagrada Meza.

A's 5 horas chega o trem branco.

Os nossos doentes nada soffreram na sua longa viagem: cantam, choram, oram, riem, enviam beijos para a Virgem, que sentem perto d'elles.

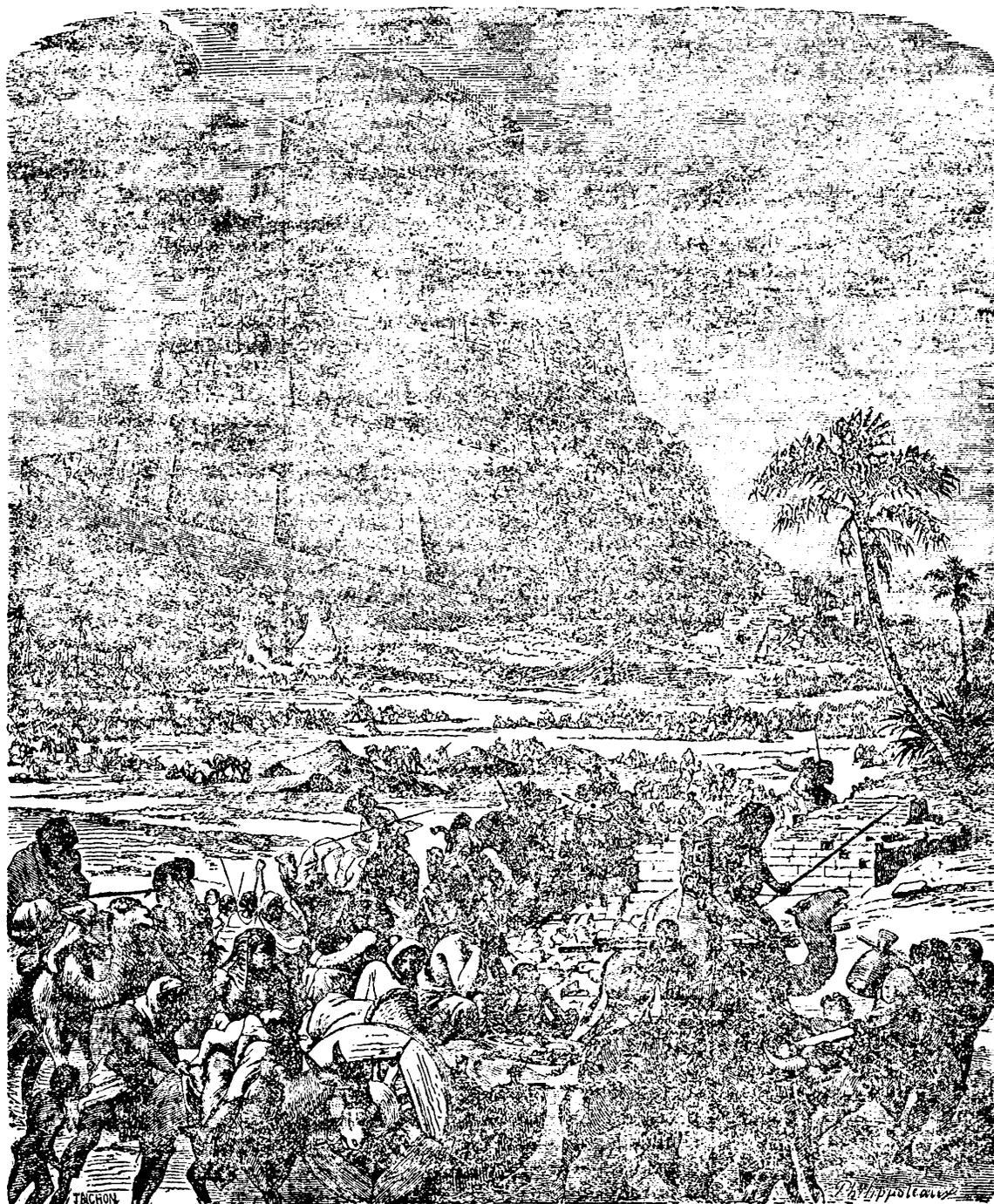
A estada em Poitiers deixou-lhes n'uma recordação particularmente agradavel.

Em Angoulême, o snr. Bispo veio á gare abençoal-os com a mais commovente bondade.

S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> visitou todos os compartimentos e abençoou cada doente em particular.

Dois confrades, o snr. Raphael, correspondente parisiense do *Daily Mail*, e o snr. Ludovico Naudeau, do *Journal*, descem do mesmo trem. Estão encantados da viagem. O embarque dos doentes em Paris e a Peregrinação a Santa Radegonda interessram nos muitissimo.

Não hesitam em declarar que o que já viram merecia a viagem. E, comtudo, ainda não viram nada.



### Dispersão dos povos

Fomos juntos saudar o snr. Raymundo Cahuzac, presidente da Hospitalidade de Notre-Dame de Salut. Este veterano dos *brancardiers* (conductores dos doentes em carrinhos e cadeiras) contou-nos as suas recordações de Lourdes.

«Em tempos já remotos das primeiras grandes peregrinações, nos disse elle, quiz um dia visitar os doentes. Fiquei tão surprehendido de vêr as mais nobres damas disputar ás mulheres do povo de bonnet branco a honra de cuidar d'elles e de lhe prodigalisar os cuidados mais repugnantes, que tambem quiz consagrar um pouco da minha vida a uma obra tão

santa e tão nobre, e foi por isso que me tornei *brancardier*.

Sou, ha tanto tempo já, collaborador dos Padres da Assumpção nas Peregrinações a Lourdes, que já esqueci as datas.

«Pobres Padres! - os olhos do velho *brancardier* marejaram-se de lagrimas — estão hoje dispersos em todos os cantos do mundo: na Belgica, na Inglaterra, na Bulgaria, na Turquia, na America. Alguns voltam á França enquanto durar a peregrinação. Com que doloroso prazer os vou abraçar! Mas amanhã retomarão o caminho do exilio!

«Hoje toda a gente fala de sociologia,

de socialismo, de reforma social. Que mais bella obra social do que esta que reúne na mesma caridade todas as classes da sociedade para o serviço de doentes! Isto só não bastaria para ganhar um pouco de benevolencia dos nossos governantes?»

Assim falou o snr. Raymond.

E tem razão, esse veneravel servo da Virgem. O que ha de mais admiravel em Lourdes não são os milagres nem a fé dos peregrinos, mas a caridade que une esses milhares de piedosos viajantes.

\*

Acabo agora (11 h. e 55 da manhã) d'apresentar as minhas respeitosas ho-

menagens ao venerando Prelado que, seguindo o exemplo de seus predecessores consagra o melhor do seu tempo e dos seus esforços a desenvolver o culto de Nossa Senhora de Lourdes.

Mgr. Schoepter acolheu-me com particular benevolencia e prestou-se admiravelmente á conversação.

«Desejo fazer a V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> apenas uma pergunta. Ha dois annos que V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> é Bispo de Tarbes e tem visto desfilar milhares de peregrinos, não sómente de todas as dioceses de França, mas tambem de todos os paizes do mundo. Qual é na opinião de V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, o signal caracteristico dos peregrinos de Lourdes?

E' a simplicidade na fé, — respondeu-me sem hesitar o Bispo. O snr. já assistiu á procissão do SS. Sacramento, já viu os doentes estenderem as mãos supplicantes para Hostia com a mesma fé como se o Creator tivesse rasgado os veus eucharisticos. Já ouviu a piedosa multidão exclamar «misericordia» como se o divino Mestre devesse subitamente abrir a bocca e responder como Jesus ao Centurião: «A vossa fé tocou-me; voncurar os vossos doentes:» Não lhe parece assistir a scenas evangélicas? Os peregrinos não lhe lembram a multidão que se acotovelava á passagem de Jesus Christo? Não é a mesma fé e a mesma simplicidade na fé? As curas encham d'alegria os peregrinos, mas não lhes causam a menor admiração, e é com a mais completa convicção que elles repetem; «Senhor, curae os nossos doentes; Vós o podeis, porque sois o Mestre!»

Em seguida falei a Mgr. Schoepter dos meus dois confrades.

—Leve-os a visitar tudo, disse-me S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>; Lourdes nada tem que occultar. Com homens de boa fé, mesmo descrentes, Lourdes tem tudo a ganhar em ser conhecida.

## 22 d'agosto.

### As graças de Lourdes

A secretaria das verificações está assediada pelos antigos curados ou por doentes que, este anno, foram objecto de favores assignalados.

Entre os curados do anno passado, nota-se a sr.<sup>a</sup> Toiron, que depois d'um parto prematuro em 1881 arrastava uma existencia precaria. Operada d'ovariotomia dupla em 1889, chegou no anno passado a Lourdes com a peregrinação nacional num estado lamentavel. O ventre inchava e alguns mezes engrossava 30 centimetros.

Depois da communhão na Gruta, ella, que não se podia levantar-se ha longos mezes, poz se de joelhos e orou com os braços em cruz durante uma hora. D'alli, dirigiu-se ás piscinas e conheceu que os pés se lhe embaraçavam no ves-

tido. O abdomen tinha subitamente diminuido. Andou durante todo o dia, e á noite só sentiu um vivo ardor na planta dos pés. Hoje volta a Lourdes num estado de perfeita saude.

Entre os curados d'este anno, figura o sr. Gabriel Gargan, empregado dos correios, cuja cura causou enorme sensação. Por occasião da catastrophe de Montmoreau, em dezembro de 1899, tinha sido projectado com os restos da carruagem a 18 metros da via. Levantado sem conhecimento e quasi completamente esmagado, foi transportado para o hospital de Angoulême. Havia vinte dias que elle era objecto de cuidados assiduos, immovel, quasi inerte, não podendo tomar nenhuma alimentação senão com o auxilio d'uma sonda e não supportando alimentos solidos. Estava condemnado por todos os medicos. O tribunal civil e o da Relação, depois d'inqueritos contradictorios, tinham obrigado a Companhia d'Orleans a dar-lhe, a titulo d'indemnisação, 60:000 francos e uma renda vitalica de 6:000 francos. Veio a Lourdes acompanhado de sua mãe e do enfermeiro que o tratou em Angoulême. Conduzido numa cadeirinha, especialmente construida para esse fim, não pôde separar-se d'ella mesmo quando o levava á piscina.

No primeiro dia, na procissão do SS. Sacramento, quando Nosso Senhor passava junto d'elle, sente uma commoção repentina e mysteriosa. Elle, que estava numa immobilidade completa ha vinte mezes, levanta-se na sua cadeirinha, mas não pôde seguir a procissão por causa da falta d'habito. No dia seguinte vae commungar á Gruta, apesar do seu organismo estar enfraquecido por um jejum prolongado de vinte mezes e as pernas estarem reduzidas ao estado d'esqueleto. Anda com o apoio d'um braço e recobra completamente a sensibilidade, de que estava privado desde o incidente. Os medicos que o examinam com tanto interesse como attenção, dizem que os symptomas da cura completa parecem certos.

Entre os doentes curados hontem, indicaremos tambem uma tísica, de que enviarei informações.

## 22 d'agosto.

### As graças de Lourdes

Desde ante-hontem que se tem apresentado numerosas pessoas na secretaria das verificações. Em primeiro logar apparecem os curados do anno passado. Entre estes vê-se a sr.<sup>a</sup> **Helena Savari**; de Cognac, que soffrendo do mal de Pott, se levantou durante a procissão do SS. Sacramento. Este anno verificou-se que desapareceram todos os vestigios do mal.

Vem em seguida a sr.<sup>a</sup> **Gatineau**, da Chapelle-Bertrand (Deux-Sèvres)

que soffria de sclina ocutosa no pulso, no annular e no dedo minimo da mão esquerda, assim como d'uma synovia no punho do mesmo lado. Esta doença, de natureza tuberculosa, apresentava, segundo o attestado medico muito poucas probabilidades de cura.

Seu filho, **Aleide Gatineau**, de 15 mezes, tinha uma hernia umbilical desde o nascimento. No anno passado, a mãe e o filho foram curados na piscina, mas não poderam apresentar-se na secretaria das verificações. Voltam com um attestado medico do dr. Gaillard de Parthenay, em data de 15 de maio de 1901. O dr. Gaillard diz que no anno passado, no fim d'agosto, ao regressarem da peregrinação a mãe e o filho estavam curados. E accrescenta: «Hoje, a cura mantem-se completa. A sr.<sup>a</sup> Gatineau entrega-se comtudo a trabalhos penosos; lavou durante os grandes frios, sem que sobreviesse nenhuma inflamação nem suppuração». O exame medico, feito na secretaria das verificações, relewa que não existem vestigios da doença.

Em seguida apparece a sr.<sup>a</sup> **Elisa Flament**, de Paris, que, soffrendo de dores rheumaticas na columna vertebral com dores irradiadas na cintura ao longo dos dois lados e na região lombar, não podia conservar-se direita.

Depois d'algumas melhoras em Santa Redegonda, conserva-se direita e não sente nenhuma dor depois que tomou banho na piscina.

Aparece depois a sr.<sup>a</sup> **Henriqueta Lebrillard**, que, saindo da piscina, deixou o seu aparelho orthopedico e anda sem difficuldade.

Depois da procissão do SS. Sacramento, a secretaria das verificações foi invadida.

Eis a cura mais importante:

A sr.<sup>a</sup> **Turbain**, de Beauvais, que soffria d'anemia profunda, não podia andar havir alguns. Durante a viagem este, vê muito doente. Conduzida sobre o percurso da procissão do SS. Sacramento levantou-se e sem difficuldade na passagem de N. S. Na secretaria das verificações encontra o seu medico, o dr. Levailant, que attesta a gravidade do seu estado antes da partida para a peregrinação e dá ao sr. Bispo de Tarbes, que preside n'este momento na secretaria, informações precisas sobre, que estava quasi moribunda quando chegou a Lourdes. O exame medico, feito pelo dr. Desplats professor da faculdade catholica de Lilli, e pelo dr. Levailant, verificou que não ha já lesão alguma pulmonar, quando algumas semanas antes o dr. Levailant tinha notado graves symptomas de doença de peito.

A menina **Josephina Bourstin**, domiciliada em Chamy (Yonne). Tem 26 annos, soffre d'arthritis

ardente do joelho esquerdo. O atestado do dr. Brécard diz que ha um encurtamento de 10 centímetros na perna direita. A menina Boursin diz elle anda com custo, auxiliada por um aparelho e uma muleta. Ha dezeseis annos que a doente não podia pôr-se de joelhos. Veio a Lourdes sentada, incapaz d'andar, e foi conduzida da gare ao hospital n'uma carruagem de mão. Ao segundo banho na piscina sentiu a perna direita mais forte, mas teve que ser transportada em carruagem. Quarta-feira, deante da piscina, á passagem do SS. Sacramento, pôz-se de joelhos, andou quasi sem coxear e não sente fadiga; a perna cresceu 8 a 9 centímetros.

**Margarida Mochee**, de Nançois-le-grand (Meuse), de 5 annos, soffre de mal de Pott. O dr. Massavel atesta que a sua corcova occupa as quatro primeiras vertebrae lombares. No dia da chegada a Lourdes, anda mais facilmente. Sua mãe tira-lhe o collete, que usava havia mezes. Foi á secretaria, onde os medicos verificam uma corcova assaz pronunciada, que interessa tres vertebrae. No dia 21, novas melhoras; no dia 22, a corcova desaparece quasi completamente. Tem apenas uma vertebra saliente. A menina, a quem se pergunta o que ella dará á SS. Virgem se fór curada, responde: «Comprar-lhe-hei um cartuxo de rebuçados para que os dê ao Menino Jesus.»

Entre as actas redigidas, ha casos de cegueira melhorados se não curados. Uma hemiplegia, que não permittia nenhum trabalho, desapareceu quasi completamente.

Uma professora de Confolens, que, havia trinta annos, não podia tomar senão meio litro de leite por dia, sente-se completamente alliviada na piscina e come agora sem difficuldade carne e legumes.

São objecto de favores alguns homens.

Os medicos decidiram, para julgar muitos casos, ter esta noite uma reunião extraordinaria. Nunca se fez tal reunião até hoje.

Durante todo o dia, a secretaria das verificações foi assaltada pela multidão. Reuniu-se ali um areopago de mais de 80 medicos, entre os quaes o dr. Michaud, medico dos hospitaes de Paris; o dr. Desplats, sabio professor de Lille; o dr. Brunelle, professor na faculdade de Laval (Canadá), medicos dos hospitaes da Hollanda, etc.

Não chegam os medicos para redigir as actas.

\*

Durante o dia d'hoje, os medicos examinaram detidamente o sr. Gourgan, empregado do correio, victima da catatrophe de Montmoreau, de cuja cura portentosa já falei aos leitores. O advo-

gado do seu processo veio com elle. Disse que nunca houve contestação alguma sobre o estado do doente. A companhia tinha espontaneamente offerecido uma renda vitalicia importante, esperando não ter que a pagar durante muito tempo. O julgamento d'Angoulême e a sentença de Bordeaux chamaram a Gourgan «um destroço humano».

No anno passado, o doente recusárase a ir a Lourdes. Este anno decidiu-se a 15 d'agosto. Comungou no dia 16 com uma parcella d'hostia do tamanho d'uma lentilha e custou-lhe muito a engulir-a.

Chegado a Lourdes, quiz que o levassem em jejum á Gruta, onde commungou, como em Angoulême, com uma pequena parcella.

Na piscina, onde o metteram por meio d'uma tabua arranjada *ad hoc*, porque não podia supportar nenhuma flexão, julgou, ao sair da agua, estar, segundo a sua expressão, separado da tabua.

A' passagem do SS. Sacramento, impellido por uma commoção indisivel, orou com fervor e não tem consciencia do que se passou. Meio desmaiado, sente uma contracção violenta, levanta-se sobre os punhos, recae, pede que o ajudem a levantar, senta-se, faz um novo esforço: «Ajudem-me», diz ás pessoas que o rodeiam.

Querem que elle socegue. «Amanhã, respondem-lhe; hoje sente apenas algumas melhoras.» Elle insiste, levanta-se e dá alguns passos; forçam-no a sentarse, porque elle está nu.

Desde este momento, largou o tubo de borracha, com o qual tomava, havia vinte mezes, os alimentos liquidos: um pouco de gemma d'ovo deslassa em champagne.

A commoção que elle e sua mãe sentem é tão viva, que nem um nem outro tiveram, até á noite, forças para pronunciar uma só palavra.

No momento de partir para Lourdes, o sr. Gourgan, condemnado pelos medicos, devia soffrer uma perigosissima operação: a trepanação da columna vertebral. O bom homem não sabe como agradecer á SS. Virgem o favor obtido e exprime o seu reconhecimento em termos commoventes.

Os numerosos medicos que o examinaram estão maravilhados.

Entre as actas já redigidas, posso citar as seguintes: Maria Wiard, de Villepinte; Maria Vitar, do asylo de Bayonne; Marius Jeslin, a sr.<sup>a</sup> Dufestel, Helena Laby, Palmira Rieussens, Georges Prudhomme, Maria Schoulensoff, Arsenio Papicault, Amadeu Mourette, a sr.<sup>a</sup> Verlet, a sr.<sup>a</sup> Hebert, de Lisieux;

Roberto Dautrevouz, menina de Gannos, do Raincy, cujo caso interessou muito os medicos.

A peregrinação lembra, pelo fervor e pelas graças obtidas, a peregrinação excepcional do jubileu.

#### Encyclopedia portugueza illustrada

Recebemos o fasciculo 131 d'este excellente dicionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 181 artigos e 15 figuras abrangendo os vocabulos *Corga* a *Coronelli*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos: *Corrimba* do sr. Conselheiro Francisco de Paula Cid, *Cornea* do sr. dr. Luiz Viegas e *Corolla* do sr. dr. Julio Henriques.

Continua a assignar-se este magnifico dicionario, unico do seu genero no nosso paiz, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup>, Porto. Em Lisboa são correspondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha, 26.

#### Para que serve a confissão?

Aos que dizem que a Religião não é má, mas que a confissão não serve para nada, nem deve existir, aconselhamol-os a que leiam a seguinte noticia que transcrevemos da «Revista Popular», de Barcellos:

«O parcho de Fernes entregou á camara municipal d'aquella villa a quantia de mil pesetas, que lhe foram entregues sob sigillo sacramental, a fim de serem restituídas.»

O Vigario Capitular de Logroño recebeu igualmente sob o sigillo de confissão diversos valores que pertenceram ao hospital da Abbadia de Najera. São os seguintes: uma incricção da divida amortisavel de 4 por cento, varias quantias no valor de 45 mil reales e alguns documentos de valores importantes,

Em França foi roubada em Janeiro ultimo á viuva Fenayron, residente em Stables (Saint-Laurent), uma somma do valor approximada de 80:000 francos.

O parcho da sua freguezia acaba de entregar-lhe aquella quantia, que recebera, sobre segredo sacramental, do auctor do roubo, sem lhe declarar o nome.

Oraahi está para que serve a confissão e porque ha tantos inimigos a combatel-a.

Que de beneficios não viriam á sociedade se todos os homens se confesassem devidamente?

Quantas injustiças seriam reparadas, quantas cousas mal havidas seriam restituídas aos seus legitimos donos, quantas desordens, quantos escandalos não se evitaram?

E' que a confissão é o freio de todos

os vícios, e se a nossa Santa Religião não tivesse outras provas da sua divindade, bastar-lhe-hia a confissão para o demonstrar.

#### Varias noticias

Desceu ordem do ministerio da fazenda ás direcções das alfandegas de Lisboa e Porto, para entregarem livres de direitos, todos os materiaes que lhes sejam sollicitados pelos diversos ministerios, comtanto que as requisições sejam visadas pelos respectivos ministros.

—A camara municipal de Barcellos acaba de abrir concurso documental, pelo praso de 30 dias, para o provimento de um partido municipal de parteira, com o ordenado annual de réis 100\$000 e com as condições que estão patentes na secretaria da mesma camara.

—Está installada a commissão do centro nacional da freguezia de Terroso (Povoa de Varzim), sendo composta dos seguintes senhores: Padre Lino Ferreira d'Araujo, Padre Joaquim Ferreira do Souto, Padre José Antonio Ferreira, Manoel Antonio Egreja, Manoel Gonçalves Fontes, José Joaquim Martins Junior, e Antonio Gomes Ramos.

—Na camara ecclesiastica de Braga foi affixado um edital, declarando aberto concurso documental, a contar de 6 de agosto proximo findo, para o provimento das egrejas parochiaes de S. João Evangelista da Balança, Santo André de Moimenta (Terras do Bouro), e S. Martinho de Aguas Santas.

—Os mancosos recenseados nas diversas freguezias de que se compõe o concelho de Braga, teem de ser inspecionados no quartel de infantaria n.º 8 desde o dia 20 inclusivè de setembro até 30.

—Durante a semana finda sahio de Lisboa uma esquadra de operações a fazer exercicios de torpedos na nossa costa maritima, e composta dos cruzadores: *D. Carlos*, *D. Amelia*, *S. Gabriel* e *Adamastor*, e da canhoneira *Diu*.

No dia 21 do mez findo ás 6 horas da manhã, passaram em frente da nossa barra, fundeando defronte de Carreiros, (entre Leixões e a barra). A's 9 horas o cruzador *D. Carlos* salvou á terra, e da Foz, onde se patenteiam á vista 7 ou 8 peças d'artilleria, nem um só tiro respondeu á salva do cruzador, como era mister que se fizesse. A's 11 e meia, porém, sahiam da fortaleza da Serra do Pilar, trez peças d'artilleria, montadas nas respectivas carretas, e lá veem entre nuvens de pó, pela estrada marginal, guiadas por soldados de artilleria sob o commando de um capitão. Chegando ás alturas do Castello do Queijo, deram uma salva de 21 tiros,

e voltaram todos, pelo mesmo caminho, para o aquartelamento. O que originou tam ridiculas danças e contradanças? Consta-nos que o snr. capitão d'artilleria Antonio Bernardo Ferreira, governador do castello, vendo que não dispunha de gente sufficiente para dar a salva, sem afogadilhos nem precipitações, telegraphou para o Quartel General, referindo o caso, e de lá deram a ordem para a Serra do Pilar.

Coisas muito importantes succedem entre nós!

—Estão sendo gravados na casa da moeda os cunhos para uma medalha commemorativa da viagem de suas magestades aos Açores. A medalha será cunhada em ouro, prata e cobre, e foi devida á iniciativa de sua magestade el-rei.

—Foi concedida a medalha militar de prata de comportamento exemplar ao medico naval de 1.ª classe, snr. dr. João Lopes do Rio.

—Concluíram o curso de architectos na escola de Bellas Artes de Lisboa, os snrs. Ezequiel Bandeira, Francisco Parente e Alfredo Maria da Costa Campos.

#### Noticias de Roma

Escrevem de Roma, em data de 18 do mez findo, que Sua Santidade celebrou a sua festa onomastica, recebendo n'esse dia os cardeaes, prelados, e personagens da corte pontificia.

As 10 horas da manhã estavam todos reunidos na sala do Consistorio.

A essa hora chegou Sua Santidade Leão XIII sentado na cadeira gestatoria com docel. Em seguida tomou assento no throno, sentando-se por detraz d'elle, em cadeiras douradas, os Em.ª Cardeaes.

Sua Santidade agradeceu ás pessoas presentes a sua comparencia a esta solemnidade, lamentou a guerra feita ultimamente á Egreja, afirmando que foi de tal ordem, que se a mão de Deus a não sustentasse, ella teria sosobrado. Prophetisa, porém Sua Santidade o triumpho final da Egreja.

Acto continuo, fizeram uma conferencia os professores Marucchi e Kanzler ácerca das antiguidades romanas, com projecções luminosas por meio de electricidade, n'um grande quadro que estava em frente de Sua Santidade, que seguiu com interesse aquella scientifica exposiçãõ.

Sua Santidade que estava muito bem disposto, e que mostrava perfeita saude, conversou depois individualmente com os cardeaes presentes, e em particular com o cardeal Parocchi, ácerca das ultimas descobertas archeologicas.

Retirou-se em seguida para os seus aposentos.

#### Uma senhora em perigo

Dizem os jornaes brasileiros, que, quando ha dias, a snr.ª D. Elisa Galvão, esposa do chefe da policia do Rio de Janeiro seguia n'uma carruagem, ao voltar a esquina da rua do Marquez d'Abrantes, foi de encontro o carro que a transportava contra o carro electrico n.º 140, que vinha em sentido contrario.

O cocheiro ficou ferido na testa, por ter batido n'uma columna do carro electrico, um dos cavallos cahiu, ficando debaixo do americano, a lança partiu-se e as lanternas e parte do carro ficaram estilhaçados.

Todavia nada succedeu á snr.ª D. Elisa Galvão a uma sobrinha que a acompanhava, e a não ser o grande susto que tiveram, pois que foram obrigadas a recolher a casa a pé.

#### O Santo Sepulchro

Diz o *Primeiro de Janeiro*:

O Papa recebeu uma curiosa carta que lhe escreveu o eminente escriptor e conhecido espiritaista sar Peladan, depois de ter visitado a Palestina. Segundo elle, o verdadeiro tumulo de Christo não é o que hoje se adora na egreja do Santo Sepulcro, mas outro que deve encontrar-se no monte Moriah, inferiormente á mesquita de Omar.

Os argumentos em que Peladan apoia a sua opinião, são que Antonino, o martir, computava em 400 pés a distancia que ia do logar onde Christo foi crucificado e o seu sepulcro, cêrca da fonte de Siloe. Ora, desde a situação do actual sepulcro até o ponto em que se supõe ter sido realisado o sacrificio, medem-se apenas 80 passos, e a fonte Siloe fica a uma grande distancia, nas faldas do monte Moriah.

Tambem, no seculo VII, o minge Arculfo descreveu o tumulo de Christo, «talhado na rocha e dentro do qual cabiam nove pessoas em pé», bem como a rotunda, com duas filas de columnas, que sobre elle mandou construir Constantino. E o sepulcro actual não é cavado na rocha, mas um simples nicho onde apenas podem entrar quatro pessoas.

Para explicar o erro secular que entre os catholicos se tem mantido, recorda aquelle illustre viajante que os christãos expulsos em 969 do monte Moriah pelos que transformaram em mesquita a *Anastasis* de Constantino, foram auctorizados em 1058 a reconstruir no novo bairro que lhes detinaram, uma egreja em honra e louvor de Christo. Este templo, onde vestigio de construcção nenhuma ha, anterior ao seculo XI, foi o que os cruzados conquistaram em 1089, tomando-o pelo verdadeiro logar do Santo Sepulcro, e d'ahi o erro.

Eis um interessante ponto a averiguar.

José Joaquim d'Oliveira

PARAMENTEIRO E SIRGUEIRO

103, Rua do Souto, 105—BRAGA

*Premiado nas Exposições Industrial  
Portuense de 1887, Industrial  
de Lisboa de 1888 e Univer-  
sal de Paris de 1889*

Fabrica de damascos de sêda e ouro,  
lisos e lavrados; paramentos para egre-  
ja; galões e franjas d'ouro fino e falso;  
setim e nobrezas para opas.

Esta fabrica já foi visitada varias vezes pelas  
familias reaes Portuguezas.

Ao clero e aos litteratos

Damos a grata noticia de que no dia 15 de  
Setembro será posto á venda o **2.º volu-  
me** do

**VIEIRA-PRÉGADOR**

de GONZAGA CABRAL

Custará a obra completa 2\$000 rs., não se  
lhe levantando o preço apesar do 2.º volume  
conter para cima de 100 paginas a mais que o  
primeiro. Com ser tão novo em Portugal o pôr-  
se no mercado em condições tão economicas  
uma obra de tal extensão, com tal valor scien-  
tífico e litterario, e tão luxuosamente editada e  
illustrada; resolveu-se comtudo facilitar-lhe  
ainda a aquisição, conservando aberta a assi-  
gnatura até ao apparecimento do 2.º volume;  
com o que dura até 15 de Setembro o privile-  
gio de obter os dois volumes pelo preço exce-  
pcional de 1\$600 rs.

**Pedidos ao Editor catholico  
José Fructuoso da Fonseca—  
Rua da Picaria, 74—Porto.**

**A Santa Montanha de La Sa-  
lette**—Por A. J. Almeida Garret—Approva-  
do pelo Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto  
—1 vol., broch. 400

**A Questão dos Jesuítas**—Por J.  
F. da Silva Esteves—1. vol., broch. 600

**Uma Visita a Lourdes**—Peol Ex.<sup>mo</sup>  
Snr. Conde de Samodães—1 vol., broch. 200

**Cathecismo** para uso do povo contra  
o protestantismo, composto pelo Cardeal Gues-  
ta, Arcebispo de S. Thiego—Approved pelo  
Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto, 1 vol., broch. 50

**A Mulher**—Apontamentos para um li-  
vro, por A. Severo Catalino, traduzido pelo  
Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Samodães—1 vol., bro-  
ch. 400

**Resumo da Doutrina Christã**  
—Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do  
Porto—Cada cento, 1\$000 reis—Um exem-  
plar. 20

**Formula da Consagração ao  
Sagrado Coração de Jesus**—Pres-  
cripto pelo Santo Padre Leão XIII na Encycli-  
ca de 25 de maio de 1889—Tradução appro-  
vada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Coelho da  
Silva, Vigario Capitular. Cada exemplar. 10

**Ladainhas ao Sagrado Cora-  
ção de Jesus**—Approvedas para toda a  
Egreja pelo Summo Pontifice Leão XIII, por  
decreto da S. C. dos Ritos de 2 de abril de  
1899. 10

**Forma** de se ganhar com especialidade  
a Indulgencia da Porcuncula—1 folheto. 50

**Preces** que por ordem de Sua Santida-  
de Leão XIII, devem ser recitadas de joelhos,  
depois das missas rezadas em todas as egrejas  
do orbe catholico—Tradução approveda pelo  
Em.<sup>mo</sup> Cardeal Bispo do Porto—Em portuguez,  
10 reis—Em latim e portuguez . . . 50

# TYPOGRAPHIA CATHOLICA

DE

## JOSÉ FRUCTUOSO DA FONSECA

72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

**N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel me-  
lhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de  
phantasias, executam-se com todo o esmero todos os trabalhos  
typographicos.**

**Preços modicos e brevidade nos trabalhos.**

**ESPECIALIDADE EM BILHETES DE VISITA**

Aos catholicos pede o proprietario a preferencia  
dos seus trabalhos

### Cartas Encyclicas de S. S. Leão XIII

4 VOL.

Brochado . . . . .	2\$000
Enc. . . . .	2\$500

### O MEZ DOS FINADOS

**Meditações para todos os dias do mez  
de NOVEMBRO**

*Com approvação do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto*  
1 vol. broch., 300; enc. 400.

### HORAS DE PIEDADE

OU ORAÇÕES SELECTAS

Com approvação e recommendação  
de S. Em.<sup>a</sup> o Snr. Cardeal Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto

*3.ª edição coordenada e consideravelmente augmentada*

**1 vol. enc. 250**

### AS CHAMMAS DO AMOR DE JESUS

Ou provas do amor que Jesus tem testemunhado na obra da nossa redempção, pelo Abbade D. Pinnard. Tradução pelo Reverendo Padre Silva professor do Collegio de Cucujães e precedido d'uma carta encomiastica de Monsenhor Rodrigues Vianna, dignissimo director espiritual dos Seminarios Diocesanos do Porto. E um livro precioso e já conta as valiosissimas approvações e recommendações do Em.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal D. Americo, Bispo do Porto; Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Patriarcha do Lisboa, e dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Bispos d'Angra, de Macau, do Funchal, e do Arcebispo Bispo do Algarve. Um volume de perto de 500 paginas in-16. 2.ª edição. Preço brochado, 500 reis e pelo correio 540 reis; encadernado, 700 reis e pelo correio. . . . 740

### Historia de S. Francisco de Sales

PELO MARQUEZ DE SÉGUR

**Traduzida por MANUEL FONSECA**

1 vol., broch., 600

CONDE DE SAMODÃES

## O MEZ DE MAIO

CONSAGRADO Á

Santissima Virgem Mãe de Deus

**Novo manual para os exercicios de devoção n'este mez com a collaboração poetica de Antonio Moreira Bello Indulgenciado e approved pelo Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal Bispo do Porto.**

Preço 400 reis

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

NOVISSIMA EDIÇÃO

*Confrontada com o texto latino e ampliada com algumas notas*

PELO

P.<sup>o</sup> MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. ANTONIO Bispo do Porto

Parecer dado pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Conego Dr. Coelho da Silva:

Li attentamente esta nova edição da *Imitação de Christo*.

O que é a *Imitação de Christo*, um dos livros mais admiraveis, se não o mais util e admiravel salido das mãos do homem, não é para aqui dizel-o.

Quanto á nova traducção e notas, o nome do Rev.<sup>mo</sup> Padre Marinho é garantia segura de que esta obra é uma das mais perfeitas. Effectivamente a traducção foi confrontada com o texto latino, é fiel, concisa e intelligivel para todos.

As notas, que acompanhão os capitulos, são taes que algumas vezes parecem exceder o proprio texto, e pena é que se não estendessem a toda a obra.

Porto, 10 d'abril de 1901.

CONEGO COELHO DA SILVA.

APPROVAÇÃO

**Em virtude do parecer favoravel, dado pelo Rev. Conego Dr. Coelho da Silva approvamos esta edição da *Imitação de Christo*, e concedemos 40 dias d'indulgencias pela leitura de cada capitulo.**

Porto e Paço Episcopal, 11 de Abril 1901.

† ANTONIO, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . .	300
Em carneira com as folhas brunidas a vermelho . . . . .	400
Em carneira com folhas-douradas . . . . .	500
Em chagrin-douradas . . . . .	900

**Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fonseca—rua da Picaria, 74—Porto.**

## As Tres Rosas dos Escolhidos

Traducção da 2.<sup>a</sup> edição franceza

PELO

Ex.<sup>mo</sup> Snr. Conde de Samodães

Com um breve de Sua Santidade Leão XIII

*Approvada e recommendada pelo Em.<sup>mo</sup> Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto e pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. D. João Maria, Bispo d'Angra*

TERCEIRA EDIÇÃO

PREÇO, 200 REIS

Quem comprar 10 exemplares receberá 12 francos de porte, dirigindo-se ao editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—Porto.

O editor faz grande abatimento a quem de-sejar fazer propaganda d'esta importante obra.

FORMULA DA CONSAGRAÇÃO

AO

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Preço de cada exemplar 10 rs.

## O LIVRO DE TODOS

POR

O Abbade J. Berthier, M. S.  
VERTIDO DA ULTIMA EDIÇÃO FRANCEZA

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Preço: Broch., 600; enc., 700

## Coroa do Coração de Jesus

Compõe-se de cinco dezenas em honra das Cinco Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo. Cento, 600; avulso, 10 reis.

Está á venda o primeiro volume

Luiz Gonzaga do Valle Coelho Pereira Cabral

## VIEIRA-PRÉGADOR

Estudo philosophico da eloquencia sagrada

Segundo a vida e as obras

DO

GRANDE ORADOR PORTUGUEZ

A obra constará de dois volumes em 8.<sup>o</sup> grande, que comprehenderão ao todo umas 1.000 paginas, nitidamente impressas em excellente papel assetinado (*typo elzvir.*)

O primeiro volume é illustrado com um primoroso retrato de Vieira (phototypia da casa BIEL) expressamente composto para esta obra pelo distincto professor de desenho historico da Academia Portuense de Bellas-Artes, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. José de Brito.

O numero de exemplares d'esta obra é limitado.

Preço dos dois volumes:

Por assignaturas ( <i>paga adiantada</i> ) . . . . .	1\$600 reis
Avulsos . . . . .	2\$000 reis

Assigna-se e vende-se em casa do editor José Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74.

Os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia não serão satisfeitos.

## Flores a S. José

Meditações para o seu Mez

OU

Qualquer tempo do anno

COM

Exemplos apropriados, colloquios, etc.

Extrahidas das Sagradas Escripturas,  
Santos Padres, doutores da Igreja  
e outros eminentes auctores

E COORDENADAS POR

A. L. F.

Obra approvada e indulgenciada

Preço, enc. . . . . 200

Pedidos ao Editor Catholico José Fructuoso da Fonseca—Rua da Picaria, 74—PORTO.

## A MÃE

SEGUNDO A VONTADE DE DEUS

OU

Deveres da Mãe Christã

PARA COM SEUS FILHOS

Vertido da 4.<sup>a</sup> edição franceza

POR

A. PEIXOTO DO AMARAL

Prefaciado por varios escriptores catholicos. Preço 600 reis.

Todos estes livros se vendem na Redacção do "Progresso Catholico," — Rua da Picaria, 74—PORTO.